

Orientação aos pregadores, quanto ao objetivo do sermão:

Entender a importância da criação da família segundo o propósito de Deus.

Pontos de discussão:

No primeiro ponto, mostrar para a igreja que a família foi criada por Deus para oferecer um meio adequado e seguro de preservação da espécie humana sobre a face da terra.

No segundo ponto, mostrar para a igreja que a família criada por Deus favorece a preservação da sociedade, pois ensina os que fazem parte dela a amarem e a serem amados.

No terceiro ponto, mostrar para a igreja que a família criada por Deus favorece a preservação da espiritualidade porque é o ambiente onde todos podem se ajudar mutuamente a alcançar a vitória sobre o pecado.

Texto básico: Gn 2:21-24

Introdução:

Uma vez que não havia entre a criação ninguém que pudesse solucionar a solidão de Adão, Deus resolveu fazer-lhe uma auxiliadora que lhe fosse idônea. Desse modo, Deus criou a primeira mulher e trouxe-a até Adão para ser a sua esposa, companheira e auxiliadora.

A partir da união dos dois, Deus daria, então, origem à família. Deus não trouxe a família à existência por acaso. Deus, não verdade, nunca fez e nunca faz nada por acaso. Tudo tem um propósito. Ao criar a família, Deus tinha alguns propósitos em mente. Nessa manhã, queremos considerar três desses propósitos.

1. A FAMÍLIA FOI CRIADA POR DEUS PARA A PRESERVAÇÃO DA ESPÉCIE

Após serem apresentados uma ao outro, Adão e Eva se tornaram uma só carne. Ambos, então, ouviram da parte de Deus, essa ordem: “sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra” (Gn 1:28). Mas antes dessa ordem, Deus os abençoou. O poder da procriação é resultado da bênção de Deus. Se não fosse essa bênção, o cumprimento dessa ordem seria humanamente impossível.

Nessa ordem de Deus vemos que um dos propósitos do sexo é a procriação. Isso precisa ser lembrado porque às vezes nos concentramos apenas no aspecto do prazer. O sexo no casamento é prazeroso, e Deus o projetou dessa maneira. Deus quer que homens e mulheres desfrutem da atividade sexual dentro dos limites do casamento.

No entanto, o casal deve entender que a intenção de Deus para o sexo também inclui produzir filhos. Essa era a missão de Adão e Eva, produzirem filhos, muitos filhos mesmo. Mas esses filhos deveriam nascer no contexto do casamento. É uma ordem que só pode ser cumprida no relacionamento específico do casamento, pois não foi dada aos homens e mulheres em geral, mas a homens e a mulheres que vivem uma relação de casamento.

Ainda que nem todas as pessoas tenham que se casar, e que nem todas terão filhos, continua fazendo parte do plano original de Deus que os filhos nasçam dentro de famílias completas com pai e mãe (1 Tm 5:14). Um homem ou uma mulher não pode ter filhos com quem quiser. Em lugar nenhum

da Bíblia encontramos autorização para uma mulher ter relações sexuais para conceber um filho, antes ou sem casamento.

Até porque o sexo antes ou sem casamento é considerado pecado. A Bíblia promove a abstinência completa antes do casamento. Essa traz muitos benefícios: salva vidas, protege bebês, dá às relações sexuais o valor adequado e, mais importante, honra a Deus.

O mesmo se pode dizer em relação ao homem. A paternidade solteira, que está se tornando moda em nossa sociedade atual, é também um afastamento do plano de Deus que terá sérias conseqüências para as gerações futuras. A espécie humana precisa ser preservada, mas sem fugir do que Deus estabeleceu como certo. O sexo entre o marido e sua esposa é a única forma de relações sexuais que Deus aprova (Hb 13:4). E é dessa relação que devem vir os filhos.

2. A FAMÍLIA FOI CRIADA POR DEUS PARA A PRESERVAÇÃO DA SOCIEDADE

Difícil ter alguém que nunca ouviu dizer que a família é a célula mater da sociedade. Isso quer dizer que é na família que a sociedade nasce e é através dela que a sociedade se mantém. De modo que sem família, não existe sociedade, não por muito tempo. Destruída a família, a sociedade se desfará automaticamente.

Vimos que Deus deu ao homem e a mulher a bênção de poderem procriar, isto é, de ter filhos. Mas a missão de ambos não acaba quando os filhos nascem. Eles precisam ser criados. Há filhos bem criados e há filhos mal criados. Os bem criados fazem bem para a sociedade e vão contribuir com a sua preservação. Os mal criados vão fazer mal para a sociedade e vão contribuir para sua destruição. Simples assim.

Filho bem criado é filho criado com amor. E filho criado com amor aprende amar a Deus, com todo o coração, com toda a alma e com toda a mente e ao próximo como a si mesmo (Mt 22:37-39). Mas o que amor tem a ver com a preservação da sociedade? Tudo! Uma sociedade sem amor se autodestrói, porque é feita de gente que se autodestrói. É por essa razão que Deus insiste tanto que as relações familiares, sejam relações de amor.

Educar os filhos nesse amor e para esse amor é a maior missão da família criada por Deus. Mas ao cumprir essa missão, a família precisa atentar para as regras do amor que Deus deixou em sua palavra. Até para amar existem regras. Quais são essas regras?

Quais são essas regras? Uma delas diz que não se pode amar o que Deus proíbe de amar. Não se pode amar, por exemplo, um homem casado nem uma mulher casada, porque estão comprometidos. Um filho que aprende e cumpre essa regra por toda a sua vida, jamais causará danos à sua própria família nem a família do próximo. A outra regra diz que não se pode deixar de amar o que Deus manda amar. Não se pode, por exemplo, deixar de amar o inimigo, porque a regra é clara: "Amai os vossos inimigos" (Mt 5.44).

Não é uma lição fácil de ser ensinada e vivida, essa lição de não amar o que Deus proíbe e a de amar o que Deus ordena amar, mas se cumprida beneficiará não somente a família, mas a sociedade como um todo, pois quem deixa de amar o que Deus proíbe e passa amar o que Deus manda não faz mal nem a si e nem ao próximo.

Sabe acolher e ser acolhido, saber perdoar e ser perdoado, sabe respeitar e ouvir o outro, sabe exercer a própria liberdade com responsabilidade, sabe ser solidário, sabe ajudar e pedir ajuda. Enfim, sabe se relacionar com quem vive ao redor, com as coisas, com o mundo e integrar a sociedade à qual pertence.

3. A FAMÍLIA FOI CRIADA POR DEUS PARA A PRESERVAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE

A família que melhor ilustra esse princípio, o princípio de que a família foi criada por Deus para a preservação da espiritualidade, é a família de Jó. Jó é famoso e conhecido por causa do seu caráter, da sua riqueza, da sua tragédia, da sua firmeza, da sua paciência e de como tudo terminou em final feliz. Mas tem um lado da vida de Jó que é pouco conhecido, o seu lado de pai.

Jó, como se sabe, tinha dez filhos. E o que mais nos admira nele é que ele se sentia responsável pela espiritualidade de cada um deles, isto é, pelo relacionamento deles com Deus.

Os filhos de Jó amavam estar juntos. Faziam uma festa atrás da outra, um dia na casa de um, outro dia na casa do outro. E nessas festas comiam e bebiam à vontade. Todos sabem que ao redor da mesa, todo mundo se sente mais solto, e mais solto corre mais risco de dizer ou fazer alguma coisa que não seja do agrado de Deus.

Jó, que não tinha nada de bobo, sabia disso, pois não se iludia acerca da natureza humana. Por essa razão, lemos em Jó 1:5a, que “decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levanta-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos”.

Ele fazia isso não porque tivesse sabido de alguma coisa errada feita pelos filhos, mas “ele dizia: talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado contra Deus em seu coração” (Jó 1:5b). E a preocupação dele não era nem com o pecado externo, visível, público, mas com o pecado no íntimo, no coração. Esse poderia ser consciente ou não. Pode ser aquele pecado sem intenção, sem querer, mas que mesmo assim precisava de reparos.

Como pai e como sacerdote da família, Jó se dispunha a restaurar a espiritualidade dos filhos. E acordava cedo para isso, porque compreendia que a espiritualidade dos filhos era um patrimônio da família, que tinha que ser mantido, mesmo que os esforços fossem grandes.

A brecha porventura criada precisava ser fechada, a ferida porventura aberta precisava ser curada, o passo em falso porventura dado precisava ser corrigido, a blasfêmia porventura pronunciada precisava ser expiada, o pecado porventura cometido precisava ser confessado.

Não é fácil preservar a espiritualidade livre do pecado, da blasfêmia, da incredulidade, da arrogância, da impureza, mas Deus criou a família para colaborar nessa preservação. E isso é possível se houver da parte dos responsáveis pela família o cuidado que Jó teve, o cuidado de pedir a Deus pelos filhos e pelos demais que fazem parte da mesma família. E isso deve ser feito não uma vez ou outra, mas como Jó fazia: continuamente.

CONCLUSÃO

Quando se trata de família, Deus tem a primeira e a última palavra, não importa o que as instituições humanas digam. Talvez Deus olhe para tantos modelos de família diferentes do modelo instituído por ele no princípio e diga: “Não foi assim desde o princípio” (Mt 19:8), como vimos hoje.

Aumenta o número de pessoas que rejeita o modelo bíblico de família, porque acredita que se trata de uma invenção ou convenção humana. Mas vimos hoje que Adão e Eva não inventaram o modelo bíblico de família. Foi idéia de Deus. Vimos que a família nasceu no coração amoroso de Deus para abençoar, beneficiar e preservar a espécie, a sociedade e a espiritualidade.

Questões para aprofundamento do sermão no PG

1) No primeiro ponto da mensagem, a família foi criada por Deus para a preservação da espécie, foi dito que um dos propósitos do sexo entre um homem e uma mulher é a procriação. Mas em que contexto esse propósito precisar ser cumprido? Cite exemplos de distorção desse propósito.

2) Além da procriação, qual o outro propósito do sexo, mencionado no primeiro ponto da mensagem, a família foi criada por Deus para a preservação da espécie? Compartilhe com o grupo alguns exemplos de como esse propósito também tem sido distorcido na atualidade.

3. Bem no início do segundo tópico da mensagem, a família foi criada por Deus para a preservação da sociedade, foi dito “que é na família que a sociedade nasce e é através dela que a sociedade se mantém. De modo que sem família, não existe sociedade”. Qual a sua opinião sobre essa afirmação?

4. No segundo ponto da mensagem, a família foi criada por Deus para a preservação da sociedade, foi dito que a missão da família não é apenas trazer o filho a mundo, mas também ensiná-lo a amar e a ser amado. O que o amor tem a ver com a preservação da sociedade?

5. Foi dito, no terceiro ponto da mensagem, que a família de Jó é a que melhor ilustra o princípio de que a família foi criada por Deus para a preservação da espiritualidade. Compartilhe com o grupo o que você aprendeu com essa família.
